

POSTER

**FORMAÇÃO DE MONITORES RELACIONANDO EDUCAÇÃO
FORMAL E NÃO FORMAL EM MUSEUS DE CIÊNCIA**

Nome do Grupo de Trabalho: Educação Popular
Número do Grupo de Trabalho: 06

Autora: ISABEL APARECIDA MENDES
Co-autora - Flora Prata Machado - CEASM

**MUSEU DA VIDA
CASA DE OSWALDO CRUZ
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

Av. Brasil nº 4.365 - Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21.040
Telefones: 0 (xx) 21 598-4221 / 590-5192

INTRODUÇÃO:

“Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia...” (Lulu Santos)

O Museu da Vida (MV), um departamento da Casa de Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz, instituição voltada para a democratização e divulgação do conhecimento científico e o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), organização não governamental formada por moradores e ex-moradores da Maré (Município do Rio de Janeiro), que oferece diferentes oportunidades educativas e culturais à população das quinze comunidades que compõem o bairro, sonharam e tornaram realidade o 1º Curso de Monitores para Museus e Centros de Ciência. Destinados aos jovens, entre 15 e 21 anos, que estão cursando o ensino médio, residentes nas 15 comunidades do complexo da Maré, no Município do Rio de Janeiro, vizinhas a Fiocruz. O projeto foi encaminhado para a Capacitação Solidária, que entrou com os recursos financeiros.

O presente estudo tem o objetivo de descrever e refletir sobre a experiência do curso de Monitores ocorrido de julho a dezembro de 1999.

O Museu da Vida identifica, como um dos seus principais públicos, as comunidades vizinhas ao campus de Manguinhos. Desde seu início, até os dias de hoje quando comemora seu centenário, a *Fiocruz* tem mantido uma política de aproximação com estas comunidades, procurando contribuir para melhoria de sua qualidade de vida, seja através de oferta de serviços na área biomédica, seja na formação de cooperativas de trabalho e, também, nas atividades que procuram valorizar a cidadania e auto-estima de seus moradores.

Neste sentido, e considerando que há crescimento real, no Rio de Janeiro em especial, dos museus, centros de ciência, parques temáticos e eventos culturais, o Museu da Vida optou pela formação de jovens destas comunidades, em detrimento da simples contratação de profissionais conforme as bases estabelecidas pelo mercado.

“Para Gramsci, o trabalho é a própria forma do ser humano participar ativamente na vida da natureza a fim de a transformar e a socializar. Daí sua proposta de uma escola inicial única de cultura geral, humanística, formativa, que considere justamente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar de forma manual (técnica, industrialmente) e o da potencialidade do trabalho intelectual.” (Gramsci, 1967: 141).

Tomando como base as fichas de inscrição preenchidas pelos candidatos, pudemos constatar que a grande maioria dos inscritos, 63 no total, era natural do Rio de Janeiro (75,56%) , moradores da maré (pré-requisito para participar do curso), do sexo feminino (71,11 %) e filhos de famílias não muito numerosas. Em relação a faixa etária, 76% dos participantes tinham entre 18 e 21 anos. A comunidade onde localiza-se a sede do CEASM, o Timbau, apresentou 31,11% dos candidatos, seguida da Vila Pinheiro com 28,89%. As demais comunidades: Baixa do Sapateiro, Conjunto Bento Ribeiro Dantas, Nova Holanda, Parque União, Parque Maré, Praia de Ramos, Roquete Pinto e Vila do João também foram representadas, demonstrando que a divulgação do curso atingiu a população da Maré como um todo.

Outro pré-requisito para participação no curso era que o jovem estivesse matriculado no ensino médio ou terminado o mesmo. Assim 31,11% estavam matriculados no 1º ano, 8,89% no 2º, 8,89% no 3º, 8,89% já cursavam a faculdade e os demais, cerca de 30% já haviam concluído o ensino médio.

“Ensinar a trabalhar é a tarefa do professor. A trabalhar com as mãos, com os ouvidos, com os olhos e depois, e sobretudo, com a inteligência.” (Enrique José Varona), A Escola em Cuba, Tania Zagury,1988.

OBJETIVOS:

Capacitar 36 jovens das comunidades que pertencem ao complexo da Maré, visando criar opções alternativas de trabalho. Possibilitar a estes jovens o contato mais estreito com a Ciência, numa perspectiva de efetiva difusão, estimulando vocações latentes;

Permitir que através da prática realizada e por novos valores adquiridos, possam servir de exemplo e influenciar os demais jovens das comunidades, em oposição aos grupos do Tráfico de Drogas; e que estes jovens, uma vez concluído o curso, possam vir a trabalhar num primeiro momento, como estagiários dos Museus e Centros de Ciência existentes.

METODOLOGIA:

Módulo Básico: Atendendo às orientações de estruturação curricular exigidas no concurso de projetos da Capacitação Solidária, organizamos o curso com a previsão de 720 horas distribuídas nos seguintes módulos:

Nivelamento: com aulas de Física, Química, Matemática e Biologia que tinham como objetivo a complementação das aulas do ensino médio a fim de proporcionar o conhecimento básico mínimo para o exercício da monitoria de um Museu ou Centro de Ciência.

Cidadania: este módulo compreendeu um conjunto de aulas e atividades que pretenderam introduzir a discussão sobre cidadania, e relacioná-la com o papel dos Museus e Centros de Ciência na sua construção. A grade curricular deste módulo foi desdobrada em 5 grandes temas: Educação, Ciência, Saúde, Trabalho e Identidade, abordados de forma interdisciplinar.

Módulo específico: O trabalho em Museus e Centros de Ciência: conjunto de aulas práticas e teóricas que objetivaram fornecer subsídios à formação e aprimoramento dos trabalhadores em diferentes Museus e Centros de Ciência da cidade do Rio de Janeiro. Essas aulas deveriam estar sempre acompanhadas de uma visita detalhada a esses locais.

Oficinas e atividades no Museu da Vida: participação dos alunos nas diversas atividades o Museu da Vida visando conhecê-las e entender os seus objetivos. Nesta etapa foram realizadas “oficinas piloto” de modo que os monitores pudessem vivenciar previamente atividades a serem desenvolvidas posteriormente com os visitantes.

Módulo Vivência Prática: Neste módulo os alunos deveriam exercitar a monitoria em diversas áreas do museu, sempre acompanhados dos profissionais integrantes da equipe técnica do Museu da Vida.

A fim de garantir uma integração entre as disciplinas, além das reuniões de planejamento, elegemos um tema central a ser trabalhado em todas as disciplinas por determinado período.

A prática, planejada no Projeto e seguindo as normas da Capacitação Solidária, foi estimada para a duração mínima de 360 horas. O MV foi o local de realização desta prática, organizada nas diferentes áreas de visitação do Museu: Parque da Ciência, Ciência em Cena, Biodescoberta, Castelo e Centro de Recepção.

“a gente não quer só comida, a gente quer comida diversão e arte.” (Titãs)

Nosso curso esteve voltado para a formação de monitores que pudessem atuar em todos os Museus e Centros de Ciência da cidade do RJ, de forma a investir neste segmento do

mercado de trabalho pouco explorado ainda na nossa cidade, fez parte do nosso currículo as visitas aos diversos espaços museais, tendo como objetivos: expandir o conhecimento científico e cultural desses jovens; identificar as diferentes formas utilizadas pelos museus para apresentar os conhecimentos científicos, avaliação posterior da visita com dinâmica diferenciada, comparação dos espaços visitados levando em consideração as diferentes formas de apresentar ao público os conteúdos científicos.

Assim, visitamos os seguintes locais: Museu de Astronomia MAST, Museu Nacional, Museu do Universo (Planetário), Centro Cultural da Marinha, Estação Ciência em São Paulo, Museu de Arte Contemporânea - MAC (Niterói).

“...estou gostando muito do curso, apesar de no começo eu não estar muito animada as aulas foram muito interessantes, teve aquela dinâmica que foi muito legal e muito bem bolada, ajudou demais para conhecermos um ao outro...” (Aline do Nascimento Santos, aluna - agosto/1999)

Durante o curso alguns eventos de grande porte foram organizados pelas instituições (FIOCRUZ e CEASM) aconteceram e contaram com a presença e atuação dos 36 monitores. Essas atividades, além de divulgar o trabalho dos monitores, foram parte relevante do currículo do curso.

Avaliamos esta e outras questões no último encontro dos professores e encaminhamos algumas propostas de modificações para os próximos cursos.

“Eu iniciei o trabalho com a proposta de nivelar os conhecimentos de Biologia do grupo, mas concluo que na realidade ele deveria estar relacionado para a prática...” (Simone - Professora de Biologia)

“Alguns alunos trouxeram suas dúvidas do colégio... O que eles aprenderam aqui ajudou muito na preparação para o vestibular.”(Márcia Alfama - Professora de Comunicação e Expressão)

Sinalizamos algumas indicações para continuidade destas aulas para um próximo curso, com vistas a redimensionar seus objetivos, garantindo um trabalho mais produtivo e satisfatório:

Deslocar o eixo das aulas das disciplinas da idéia de nivelamento de conteúdos e conceitos para a sustentação da prática; a necessidade, para que isso se efetive, de um “mergulho” dos

professores das diferentes disciplinas nos espaços de trabalho do Museu da Vida, ou seja, participação dos professores em oficinas e grupos de estudos sobre experimentos e materiais do Museu, coordenados por seus profissionais. Operacionalizar a proposta de que os monitores formados possam acompanhar o novo grupo de alunos, auxiliando o trabalho destes, usando para isso uma linguagem mais acessível. Realizar algumas atividades, a critério dos professores e do planejamento, nos espaços do Museu e manter as reuniões para estudos e planejamentos. Constatamos a necessidade de um acompanhamento da vida escolar dos alunos, evitando a evasão e estimulando a melhoria de desempenho.

De um modo geral é importante salientar que é muito difícil para uma família de classe popular manter seus jovens nesta faixa etária fora do mercado de trabalho. Essa opção beira o sacrifício, o que nos torna mais responsáveis ainda pelo encaminhamento destes jovens ao mercado de trabalho. O mundo produtivo não é uma opção para um jovem no Brasil de hoje. É uma necessidade!

As maiores dificuldades iniciais foram relacionadas à verba para alimentação (R\$ 2,00 definidos pela Instituição financiadora enquanto o custo no campus da FIOCRUZ era de R\$ 4,00 por refeição). Este problema foi solucionado com a busca de parcerias dentro da própria FIOCRUZ. Através destas parcerias foi possível manter a alimentação de todos os alunos diariamente. Nos deparamos durante o 2º mês de atividades do projeto com algumas dificuldades relacionadas ao comportamento dos alunos, principalmente nas aulas do módulo básico. Aproveitamos as reuniões semanais de avaliação, para através do diálogo e de dinâmicas para a construção da identidade do grupo, buscar solucionar o problema. Foram eleitos dois alunos representantes e construído o regulamento interno do grupo de monitores. Nas reuniões com os professores esta questão foi bastante discutida e buscamos relacioná-la com o papel do professor e sua relação com o conhecimento, a metodologia, os alunos. Foi percebida, no decorrer do curso, uma necessidade de se efetivar uma maior integração do projeto com as demais atividades desenvolvidas pelo CEASM e logo, algumas estratégias foram utilizadas para aproximar mais os jovens da proposta político pedagógica da instituição. Destacamos alguns dados relevantes que, na nossa avaliação, sinalizam os resultados positivos alcançados através da realização deste curso: não houve evasão, os trinta e seis alunos que iniciaram o curso permaneceram até o final. O clima de

integração do grupo favoreceu o desenvolvimento do curso, não havendo, nos seis meses de sua realização, qualquer conflito que impossibilitasse o trabalho, entre os alunos ou entre estes e funcionários do Museu.

A freqüência dos alunos às atividades foi bastante regular (em torno de 96%). Uma grande parte dos alunos aumentou significativamente sua carga de prática, participando de trabalho voluntário no Museu, este trabalho, além de ampliar a vivência dos jovens nos diferentes espaços do Museu, qualificando ainda mais o módulo de prática, também foi de extrema relevância para o próprio Museu no atendimento às demandas de visitação crescentes.

Ao final do Curso, percebemos que determinadas questões recorrentes, relacionadas com a Educação Popular estavam se explicitando e, dentre estas, cabe destacar aquelas relacionadas com a prática da Cidadania, o que possibilitou uma relação dialética na construção de uma ponte entre a educação formal e a não formal.

No momento, estamos trabalhando sobre os resultados parciais enquanto os alunos iniciam uma nova fase: a de estágio no Museu da Vida onde a prática é partilhada com a equipe do Museu, fazendo com que esta segunda etapa dê continuidade à formação específica e a possibilidade dos Monitores virem a se especializar e descobrir novas áreas de interesse, na escolha de uma profissão.

Como resultado do processo iniciado com a Capacitação Solidária e na mesma época de inauguração do Museu da vida, dos 63 candidatos, 36 foram selecionados para o Curso e, destes, 33 alunos foram selecionados para a segunda fase: o estágio na FIOCRUZ onde, durante 10 meses, irão trabalhar nos diversos espaços do Museu.

Quanto ao vestibular deste ano, cinco alunos passaram para Universidade Pública em cursos de biblioteconomia, educação artística e comunicação.

Os três alunos que estavam no ensino médio e haviam abandonado os estudos, já retornaram à escola. Este ano já estão matriculados, cursando o segundo grau que haviam parado. Além destes, outros dez alunos voltaram para a sala de aula, para prestar vestibular em 2001.

Para a equipe que desenvolve este trabalho, é significativo este retorno à sala de aula. Foi, desde o início, objetivo do curso poder estimular jovens a continuar estudando e, as ciências em especial. Neste sentido, a associação do Museu da Vida com uma organização

como o CEASM foi e continua sendo fundamental para se chegar a níveis tão alto de retorno nesta faixa etária.

Bibliografia:

- 1 - FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.) *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalho*. Rio de Janeiro: Editora Cortez, 1987.
- 2 - ZAGURY, Tânia. *A escola em Cuba: impressões de uma educadora brasileira*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

título

frases

letra de
música

texto

fotos dos
monitores

texto

fotos

fotos do
museu

depoimentos

logomarcas